



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Professor Reginaldo Veras
Assessoria jurídica



INDICAÇÃO Nº IND 2537/2015

(Deputado **Professor Reginaldo Veras e membros da CESC**)

Sugere ao Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal, por intermédio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a execução da reforma na estrutura do Centro Educacional 10 de Ceilândia.

L I D O
Em 22/4/15
[Assinatura]
Assessoria de Plenário

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, nos termos do art. 143 do seu Regimento Interno, sugere ao Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal que, por intermédio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, promova a execução da reforma na estrutura do Centro Educacional 10 de Ceilândia.

JUSTIFICAÇÃO

A presente Indicação tem por fim sugerir à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que promova a execução da reforma na estrutura do Centro Educacional 10 de Ceilândia.

Apesar de se uma escola nova, inaugurada no ano de 1996, a instituição de ensino em tela passa por sérios problemas estruturais, conforme Laudo técnico em anexo, trazendo insegurança em toda comunidade escolar.

O laudo citado data de 31 de agosto de 2012 e até agora não foram tomadas as soluções cabíveis.

Diante da urgência de uma solução e com intuito de se evitar problemas de maior amplitude, peço aos nobres pares que aprovelem a presente indicação.

Sala das sessões, 13 de abril de 2015.

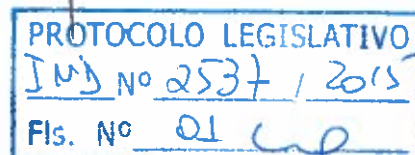
[Assinatura de Reginaldo Veras]
Deputado **PROFESSOR REGINALDO VERAS**

[Assinatura de Wasny de Roure]
Deputado **WASNY DE ROURE**

[Assinatura de Juarezão]
Deputado **JUAREZÃO**

[Assinatura de Luzia de Paula]
Deputada **LUZIA DE PAULA**

[Assinatura de Rafael Prudente]
Deputado **RAFAEL PRUDENTE**



Arquivado em 17/04/2015 10:57

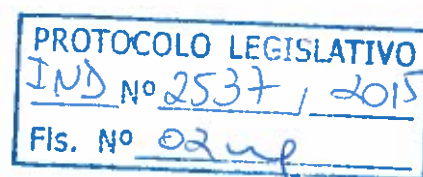
Edy 12694

LAUDO TÉCNICO

CONCLUSIVO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO Nº 10
CEILÂNDIA – DF

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

LDA Engenharia Ltda.

Objetivo:

Elaboração de Laudo Técnico conclusivo acerca dos problemas patológicos relacionados à estrutura do prédio que abriga o Centro de Ensino Médio Nº 10 localizado em Ceilândia – DF, com apontamento de solução tecnicamente viável, apresentação de projeto executivo e levantamento dos quantitativos das futuras obras de reforço estrutural.

Descrição da Estrutura:

Trata-se de uma edificação de uso escolar, construída em concreto armado, composta por 4 blocos, sendo que os blocos 1, 2 e 3 possuem 2 andares cada, onde estão localizadas as salas de aula, laboratórios, salas administrativas e banheiros. No bloco 4 está situada a lanchonete, pátio coberto, almoxarifado, zeladoria, vestiários e banheiros. A área total da edificação é de 3.872,50 m², localizada na QNP 30 – Área Especial – Ceilândia – DF.

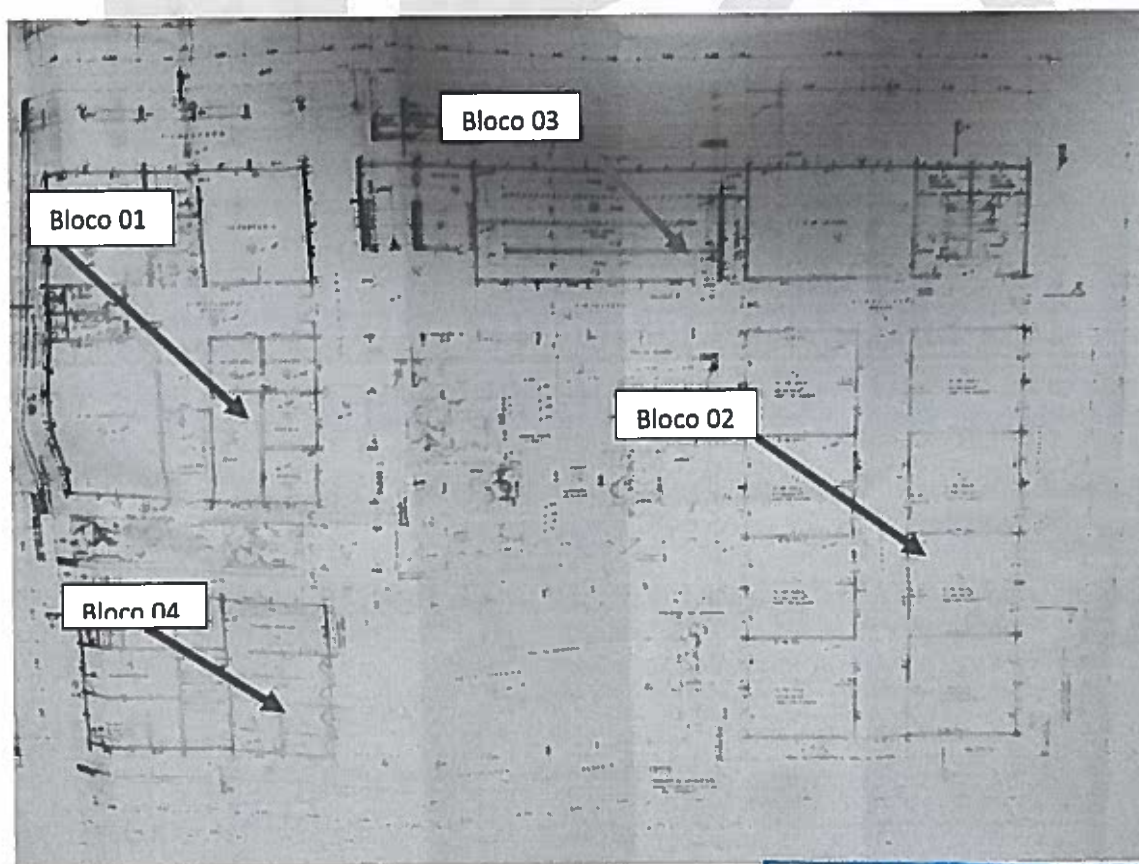
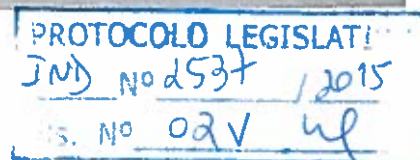


Figura 01 – Planta Baixa Térreo



LDA Engenharia Ltda.

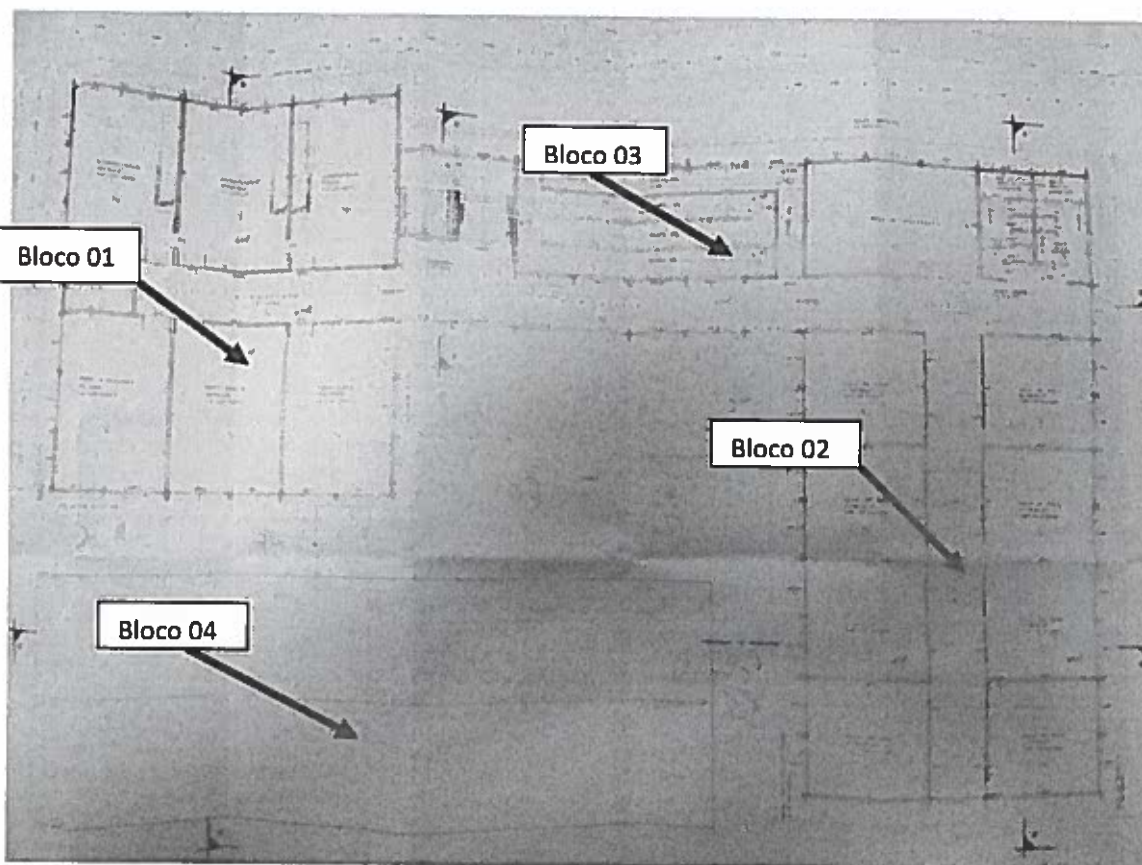
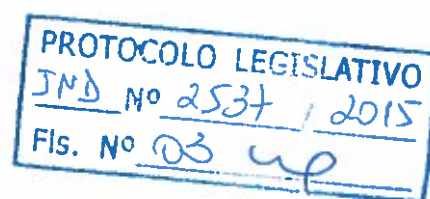


Figura 02 – Planta Baixa 1º pavimento



[Handwritten signature]

LDA Engenharia Ltda.

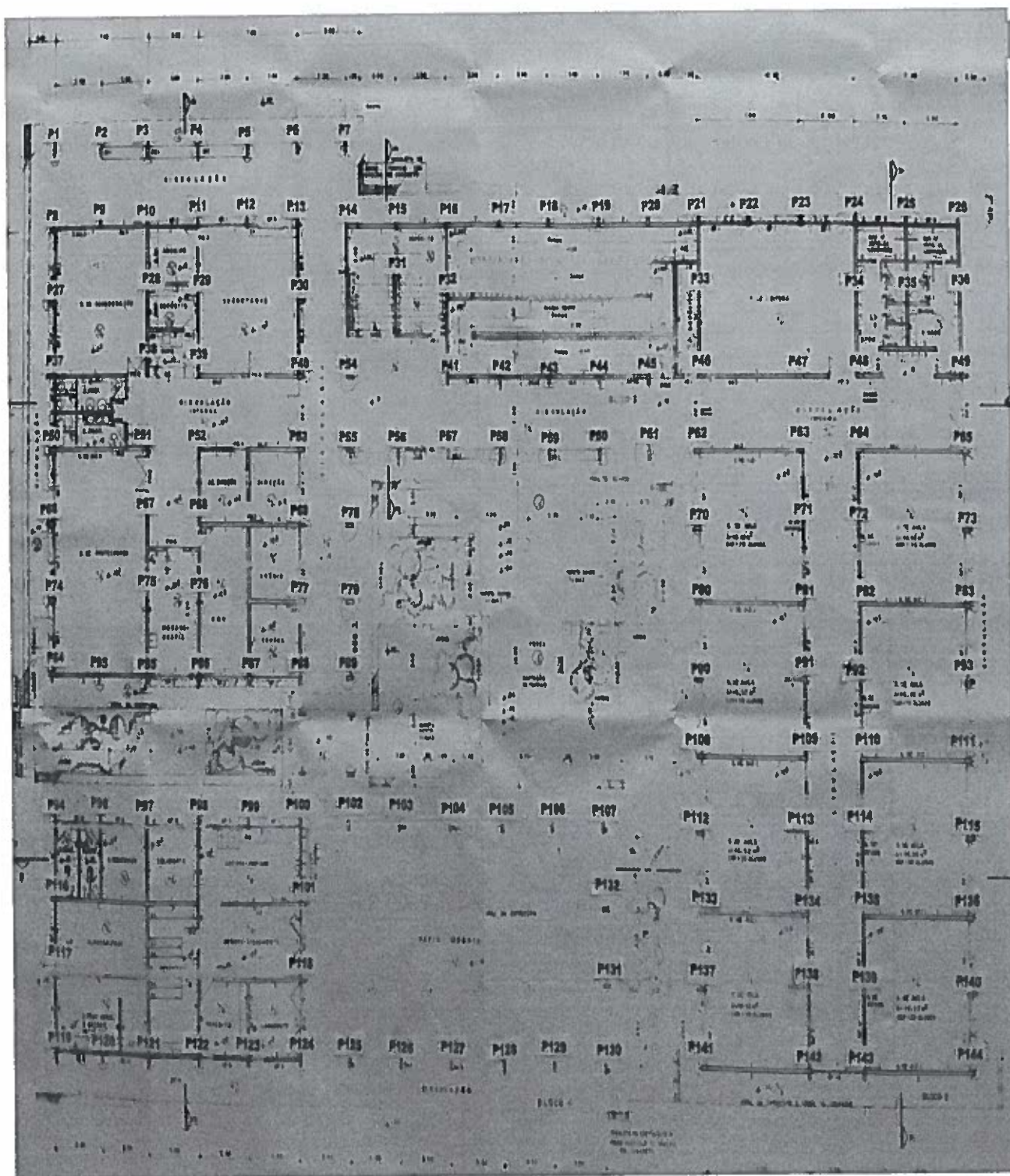
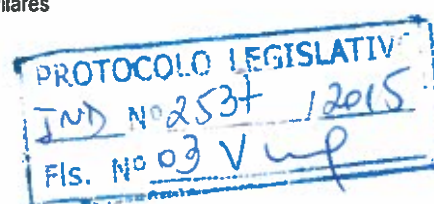


Figura 03 – Planta Baixa Térreo – Numeração dos Pilares



LDA Engenharia Ltda.

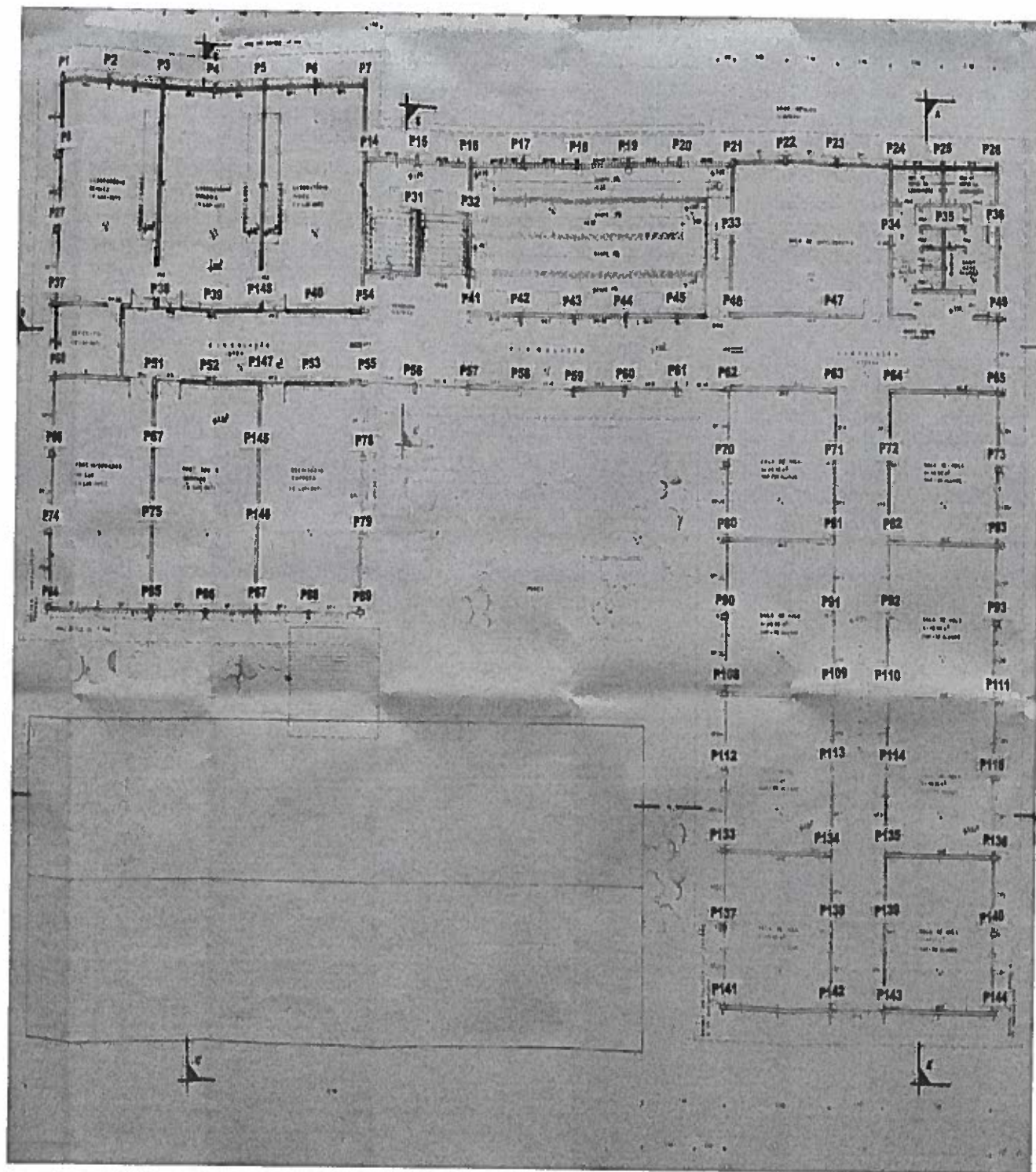


Figura 04 – Planta Baixa 1º pavimento – Numeração dos Pilares

PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND Nº 2537/2015
Fls. Nº 04 *hl*

hl

LDA Engenharia Ltda.

O início das obras da edificação do Centro de Ensino Médio nº 10, data de 17 de novembro de 1986, sendo parcialmente executadas por uma empresa que durante a execução do contrato teve decretada falência. As obras ficaram paralisadas por sete anos. Após esse período, outra empresa retomou a construção da edificação, sendo a mesma entregue provisoriamente em 30 de janeiro de 1994, conforme informações da Secretaria de Estado de Educação do DF. Sendo assim, a estrutura de concreto armado em questão, agora com aproximadamente 26 anos, esteve exposta à atmosfera, sem qualquer proteção durante o período em que a obra ficou paralisada. Além disso, a edificação até a presente data não sofreu nenhuma intervenção corretiva, pelo que foi apurado durante as visitas realizadas ao local.

Histórico das Inspeções realizadas:

No dia 09 de julho de 2012 foi realizada uma vistoria in loco no Centro de Ensino Médio nº 10, na qual se verificou a existência de trincas e rachaduras nos pilares externos, a saber: pilares P1 ao P26, P55 ao P62, P141 ao P144, P27, P37, P50, P66, P74, P84 a P89, P95, P53, P69, P77, P70, P80, P90, P108, P112, P133, P137, P141, P36, P49, P65, P73, P83, P93, P111, P115, P136, P140 e P144.

Foi constatado que a maioria das trincas e rachaduras estavam localizadas nos cantos dos pilares, no sentido vertical, como mostram as fotos 1, 2, 3, 4, 5 e 6.



Foto 01- Pilar 59 – Rachadura vertical no canto do pilar

LDA Engenharia Ltda.



Foto 02 – Pilar 49 – Rachadura vertical no canto e base do pilar



Foto 03 – Pilar 84 – Rachadura vertical no canto e base do pilar

PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND Nº 2597/2015
Fls. Nº 054

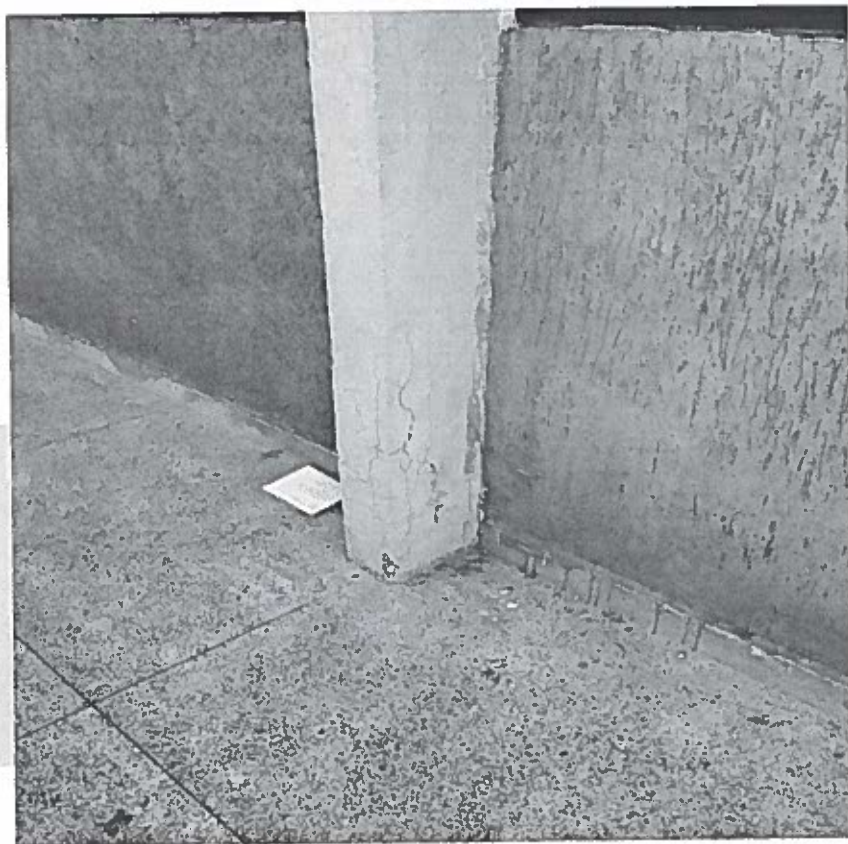


Foto 04 – Pilar 66 – Rachadura vertical na base do pilar

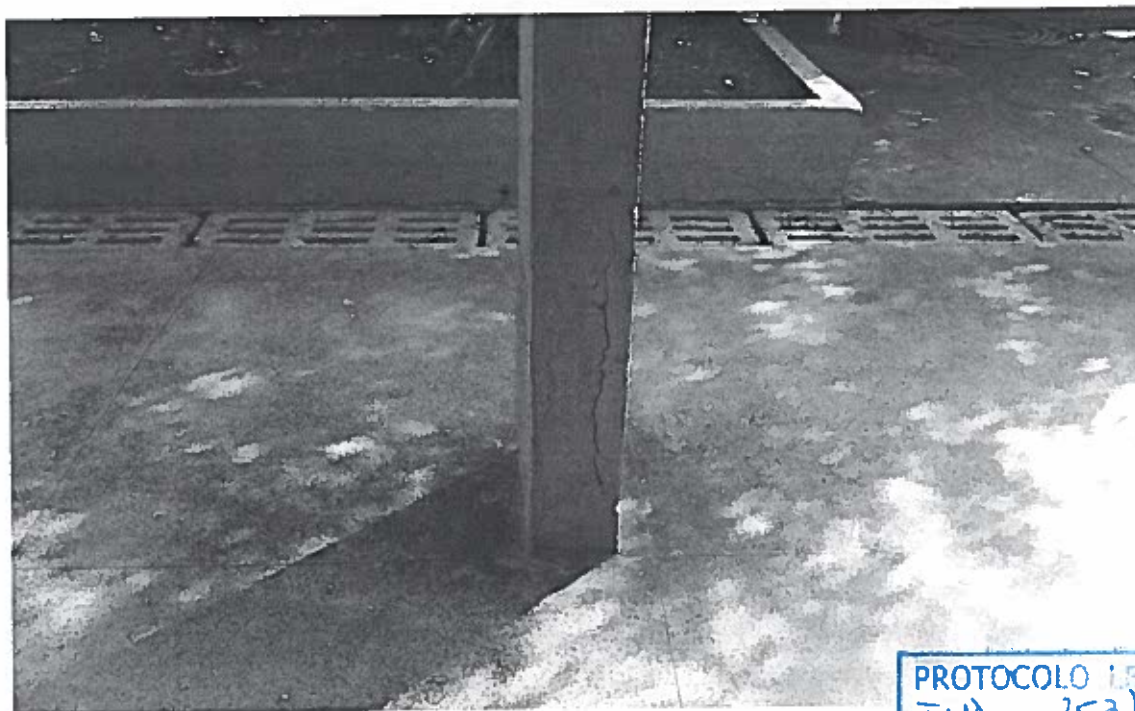


Foto 05 – Pilar 60 – Rachadura vertical na base do pilar

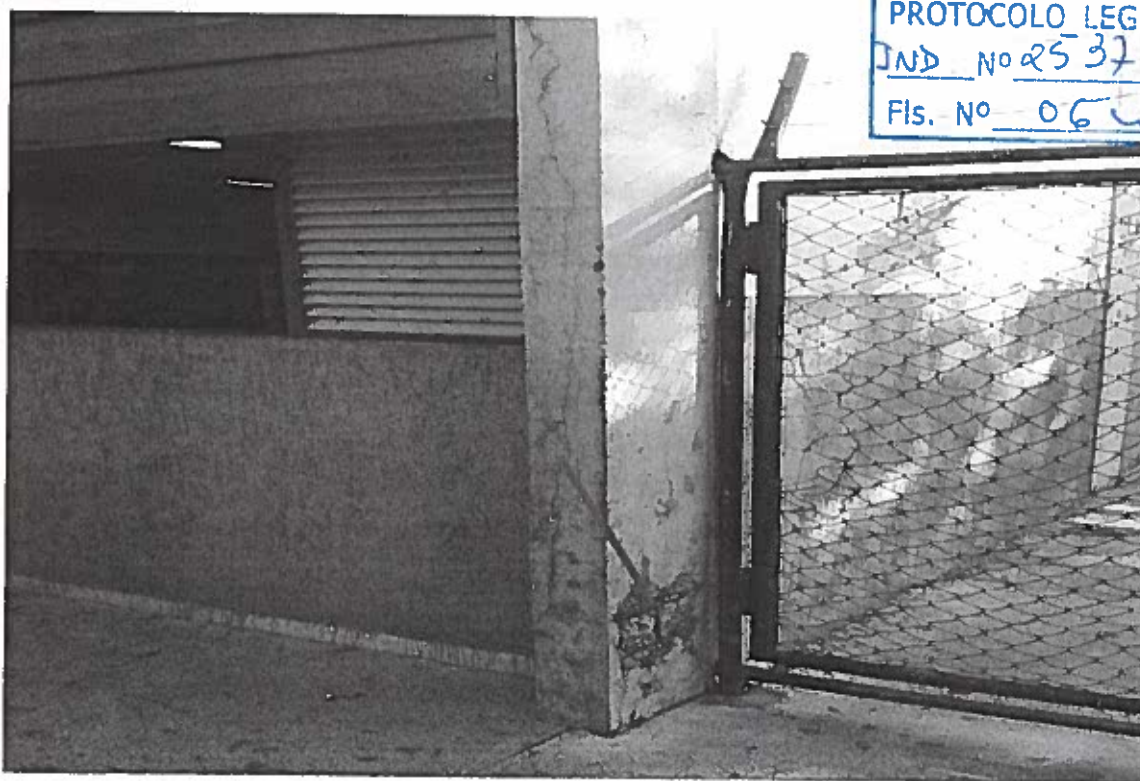
PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND. Nº 2537 / 2015
Fls. Nº 05 V *wp*

LDA Engenharia Ltda.



Foto 06 – Pilar 7 – Rachadura vertical na base do pilar

Além disso, verificou-se que parte do concreto de cobertura da armadura já havia se desprendido, deixando à mostra a ferragem da estrutura, conforme mostram as fotos 7, 8, 9, 10 e 11 logo abaixo.



PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND Nº 2537/2015
Fls. Nº 06

Foto 07 – Pilar 141 – Sem recobrimento

[Handwritten signature]



Foto 08 – Pilar 65 – Sem recobrimento



Foto 09 – Pilar 8 – Sem recobrimento

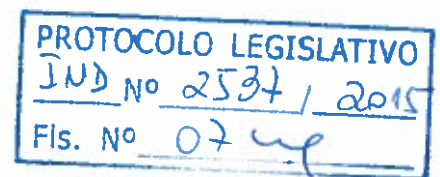
PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND. Nº 2534 / 2015
FIS. Nº 06V *uf*



Foto 10 – Pilar 37 – Sem recobrimento



Foto 11 – Pilar 21 – Sem recobrimento



LDA Engenharia Ltda.

Foi identificada também algumas rachaduras nos pisos das calçadas na área externa, próximo da quadra poliesportiva, ilustradas nas fotos 12 e 13.

12



Foto 12 – Rachadura no pé do Pilar 26



Foto 13 – Rachadura no pé do Pilar 26

Após uma análise da situação, concluiu-se que como a edificação não apresenta nenhum indício de recalque, essas rachaduras são decorrentes da má execução da compactação da terra que serviu de base para execução das calçadas. Sendo assim, por não serem frutos de problemas estruturais, as rachaduras podem ser recuperadas sem interferências específicas.

Detectou-se ainda que alguns brises dessa área externa apresentavam uma deformação no sentido vertical, oriundas do centro dos mesmos, conforme mostram as fotos 14 e 15.



Foto 14 – Brise entre pilares 136 e 115



Foto 15 – Brise entre pilares 93 e 83

PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND Nº 2534 / 2015
Fis. Nº 07 V *up*

LDA Engenharia Ltda.

A partir de uma análise minuciosa in loco, foi verificado que os brises apresentavam danos em sua estrutura de sustentação, localizada exatamente no centro do vão, conforme mostram as fotos 17 e 18. Como eles não estão em contato direto com os pilares laterais, descartou-se qualquer possível influência dos pilares na fadiga do brises, ilustrado nas fotos 19 e 20.

13

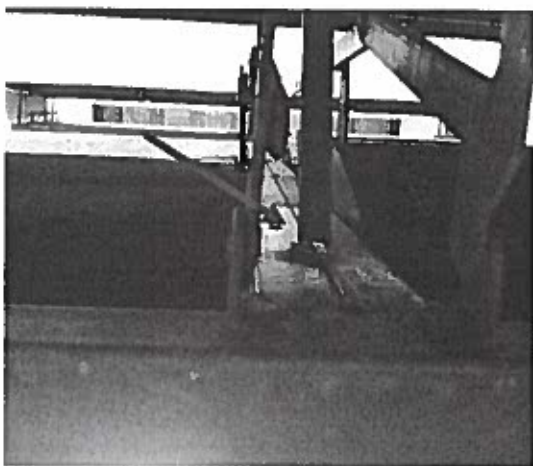


Foto 17 – Brise entre pilares 136 e 115

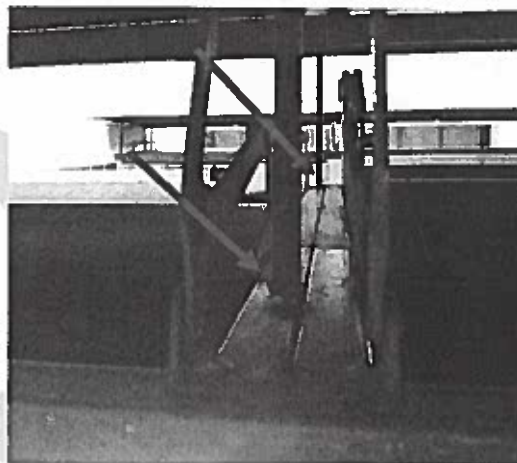


Foto 18 – Brise entre pilares 93 e 83

PROTOCOLO LEGISLATIVO
JND Nº 2537/2015
Fls. Nº 08 *ce*

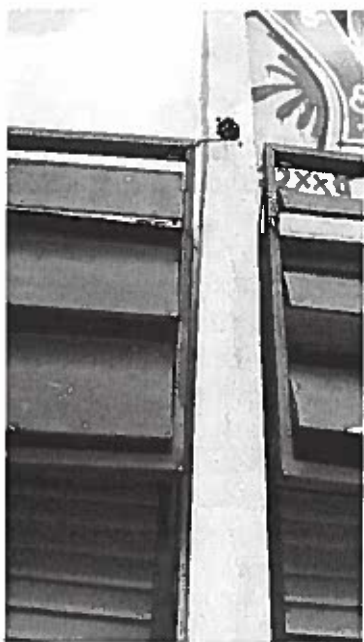


Foto 19 – Brise entre pilares 136 e 115

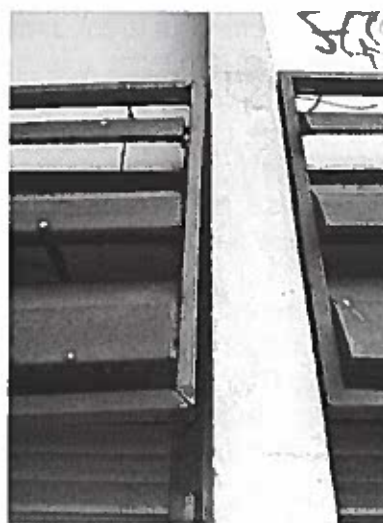


Foto 20 – Brise entre pilares 136 e 115

[Handwritten signature]

LDA Engenharia Ltda.

Em conversa com o diretor da escola, fomos informados que nesta área ocorre a prática desportiva dos alunos, e alguns deles se penduram nesses brises, podendo ser esta a causa dos danos nas peças metálicas. Recomenda-se que os mesmos sejam recuperados e fixados adequadamente na alvenaria.

14

Nesta primeira visita foi concluído que o único elemento estrutural que apresenta algum tipo de falha é o pilar. Os demais elementos estruturais, tais como as fundações, vigas e lajes não possuem nenhum sinal de danos ou deformações anormais. Sendo assim, podemos afirmar que, com exceção dos pilares, o restante dos elementos estruturais está "saudável", de acordo com o que foi constatado in loco.

No dia 12 de julho de 2012 foi realizada uma análise no projeto estrutural da edificação do Centro de Ensino Médio nº 10 – **folha 08 – Ferragens dos Pilares**, com data de dezembro de 1986, fornecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Essa análise foi realizada somente no projeto dos pilares, tendo em vista que os outros elementos estruturais não apresentavam nenhuma patologia.

Neste procedimento não foi realizado nenhum recálculo da estrutura. Foi feita somente a verificação da carga de alguns pilares, escolhidos aleatoriamente, e comparada sua resistência com a quantidade de armação prevista nos projetos, baseando-se nas normas vigentes da época. Após esta análise foi concluído que o projeto estrutural não apresentava nenhum erro de cálculo de ferragens ou dimensionamento dos pilares.

Desta forma, foi descartada a questão de erro no cálculo estrutural da edificação e fortificada a hipótese de erro na execução do projeto ou até mesmo a existência de mecanismos preponderantes de deterioração relativos à armadura como a despassivação por carbonatação, ou seja, por ação do gás carbônico da atmosfera.

Nos dias 26 e 27 de julho foram realizadas novas visitas técnicas ao local, sendo observadas três situações: as espessuras de cobrimento nominal das armaduras dos pilares externos; a dureza superficial através do esclerômetro de reflexão dos concretos dos pilares internos e externos; e a carbonatação do concreto dos pilares externos.

1 – Análise do cobrimento nominal: O cobrimento da armadura é uma ação isolante, ou de barreira, sendo exercida pelo concreto interpondo-se entre o meio corrosivo e a armadura, principalmente quando se tem um concreto bem dosado, pouco permeável, compacto e apresentando uma espessura adequada de cobrimento (HELENE, 1993). Essa proteção baseia-se no impedimento da formação de células eletroquímicas, através da proteção física (estanqueidade) e proteção química (reserva alcalina). Portanto, a durabilidade depende da espessura, uniformidade e estanqueidade que o concreto de cobrimento deve proporcionar, ao longo do tempo, às referidas armaduras e a apreciável reserva alcalina responsável pela passivação das armaduras (HELENE, 1993).

PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND. Nº 2537 / 2015
Fls. Nº 08 V *uf*

LDA Engenharia Ltda.

15

De acordo com a NBR 6118:2007 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimentos, o cobrimento nominal dos pilares desta edificação deveria ser de 30 mm (tabela 7.2 da norma), levando-se em consideração a Classe de Agressividade Ambiental II, conforme tabela 6.1 da norma supra citada.

Tabela 2- Correspondência entre classe de agressividade ambiental e cobrimento nominal $\Delta c=10\text{mm}$

Tipo de estrutura	Componente ou elemento	Classe de agressividade ambiental		
		I	II	III
		Cobrimento nominal mm		
Concreto armado	Laje ²⁾	20	25	35
	Viga/Pilar	25	30	40
Concreto protendido ¹⁾	Todos	30	35	45

1. Cobrimento nominal da armadura passiva que envolve a bainha ou os fios, cabos e superior ao especificado para o elemento de concreto armado, devido aos riscos de corrosão.

2. Para a face superior de lajes e vigas que serão revestidas com argamassa revestimentos finais secos tipo carpete e madeira, com argamassa de revestimento e aos pisos de elevado desempenho, pisos cerâmicos, pisos asfálticos, e outros tantos, as exigências podem ser substituídas pelo item 7.4.7.5 respeitado um cobrimento nominal $\geq 15\text{mm}$.

3. Nas faces inferiores de lajes e vigas de reservatórios, estações de tratamento de água de esgoto, canaletas de efluentes e outras obras em ambientes química e intensa armadura deve ter cobrimento nominal $\geq 45\text{mm}$.

Figura 5 – Tabela 7.2 da NBR 6118:2007

Tabela 1 – Classes de agressividade ambiental

Classe de agressividade ambiental	Agressividade	Classificação geral do tipo de ambiente para efeito de projeto	Risco de deterioração da estrutura
I	Fraca	Rural	Insignificante
		Submersa	
II	Moderada	Urbana ^{1) 2)}	Pequeno
III	Forte	Marinha ¹⁾	Grande
		Industrial ^{1) 2)}	
IV	Muito forte	Industrial ^{1) 3)}	Elevado
		Respingos de maré	

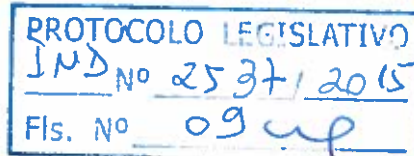
¹⁾ Pode-se admitir um micro-clima com classe de agressividade um nível mais brando para ambientes internos secos (salas, dormitórios, banheiros, cozinhas e áreas de serviço de apartamentos residenciais e conjuntos comerciais ou ambientes com concreto revestido com argamassa e pintura).

²⁾ Pode-se admitir uma classe de agressividade um nível mais branda em: obras em regiões de clima seco, com umidade relativa do ar menor ou igual a 65 %, partes da estrutura protegidas de chuvas em ambientes predominantemente secos ou regiões onde chove raramente.

³⁾ Ambientes quimicamente agressivos, tanques industriais, galvanoplastia, branqueamento em indústrias de celulose e papel, armazéns de fertilizantes, indústrias químicas.

Figura 6 – Tabela 6.1 da NBR 6118:2007

No entanto, após a medição do cobrimento nominal dos pilares externos (P50, P37, P84, P22, P144, P1, P9 e P6), os quais sofreram a ação de intempéries da natureza, chuvas e sol, verificou-se que todos estão em desacordo com as normas atuais vigentes, chegando-se em alguns casos a aproximadamente 50% a menos da espessura de cobrimento exigida em norma.



[Assinatura]

LDA Engenharia Ltda.

Os pilares foram escolhidos de forma aleatória e por amostragem, sendo que a conferência dos mesmos foi realizada através de uma régua milimetrada e paquímetro conforme ilustradas nas fotos abaixo.

16



Foto 21 – Pilar 50 – Cobrimento 19mm

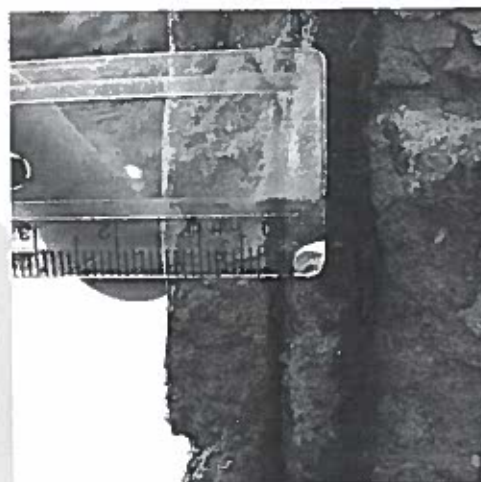


Foto 22 – Pilar 37 – Cobrimento 15mm



Foto 23 – Pilar 84 – Cobrimento 10mm

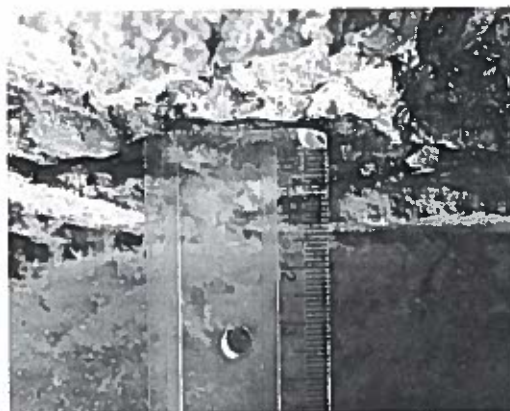


Foto 24 – Pilar 22 – Cobrimento 13mm

PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND Nº 2537 / 2015
Fls. Nº 09v *uf*

LDA Engenharia Ltda.



Foto 25 – Pilar 144 – Cobrimento 27mm

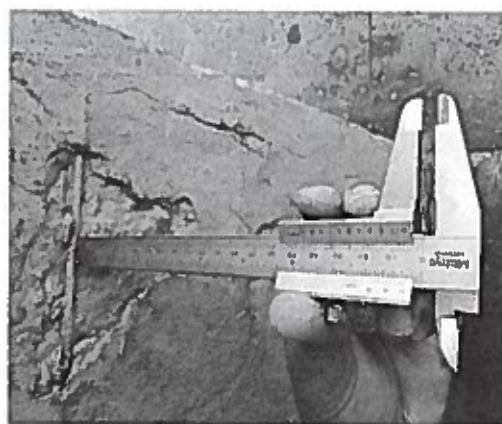


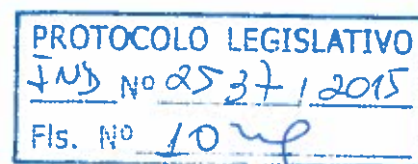
Foto 26 – Pilar 1 – Cobrimento 3mm



Foto 27 – Pilar 9 – Cobrimento 7mm



Foto 28 – Pilar 6 – Cobrimento 9mm



A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page.

LDA Engenharia Ltda.

2 - Dureza superficial pelo esclerômetro de reflexão dos concretos dos pilares internos e externos: Para a aferição da resistência superficial do concreto dos pilares foi realizado, pelo SENAI, o ensaio de avaliação da dureza superficial pelo esclerômetro de reflexão em concreto endurecido segundo a NBR 7584/1995.

Foram escolhidos, aleatoriamente, os pilares internos P28, P63, P110, P42, P54 e os pilares externos P27, P56, P90 e P79.

Para a realização deste ensaio, foi retirada a camada de reboco que revestia os pilares e, posteriormente, foi realizado o "alisamento", com o auxílio de uma furadeira, da superfície a ser ensaiada. Verificou-se que os pilares internos não apresentavam rachaduras ou trincas, estando em perfeito estado de conservação. Já os pilares externos apresentavam um elevado estado de deterioração de seu concreto, o que refletiu nos resultados do ensaio.

Diante dos resultados obtidos, constatou-se que os pilares internos apresentaram resistência superficial superior a 15 MPa, que é a prevista no projeto estrutural da edificação. Já os pilares externos não puderam ter aferição dos resultados, pois apresentaram índices esclerométricos menores que 20 que é o mínimo exigido na norma.



Figura 29 – Pilar 28 – Ensaio em execução

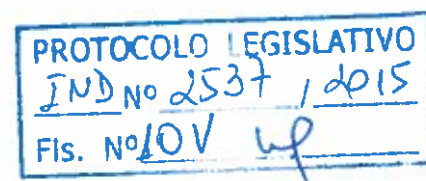




Figura 30 – Pilar 63 – Ensaio em execução

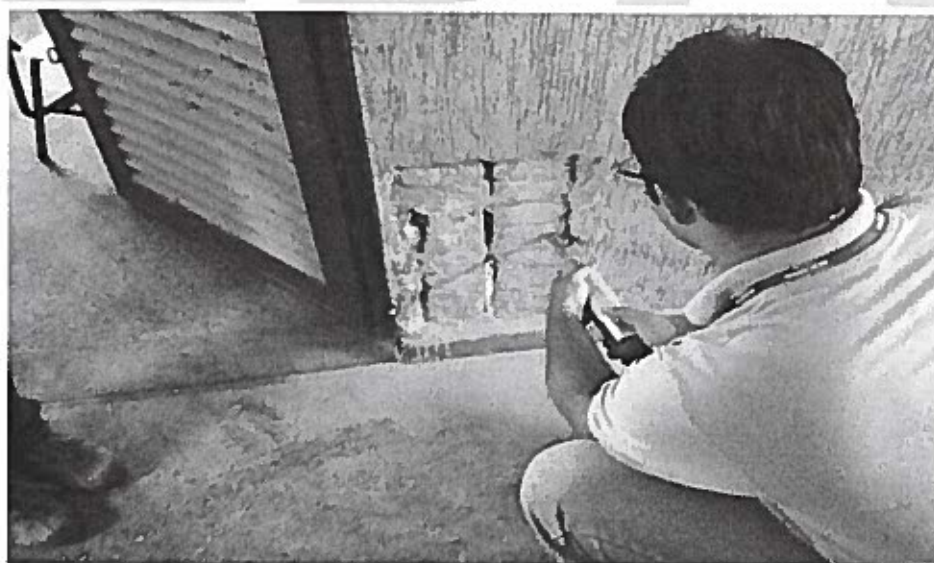


Figura 31 – Pilar 110 – Ensaio em execução

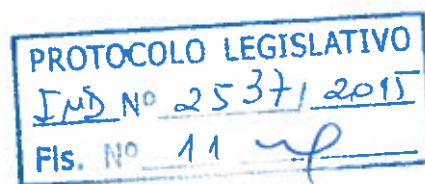




Figura 32 – Pilar 42 – Ensaio em execução

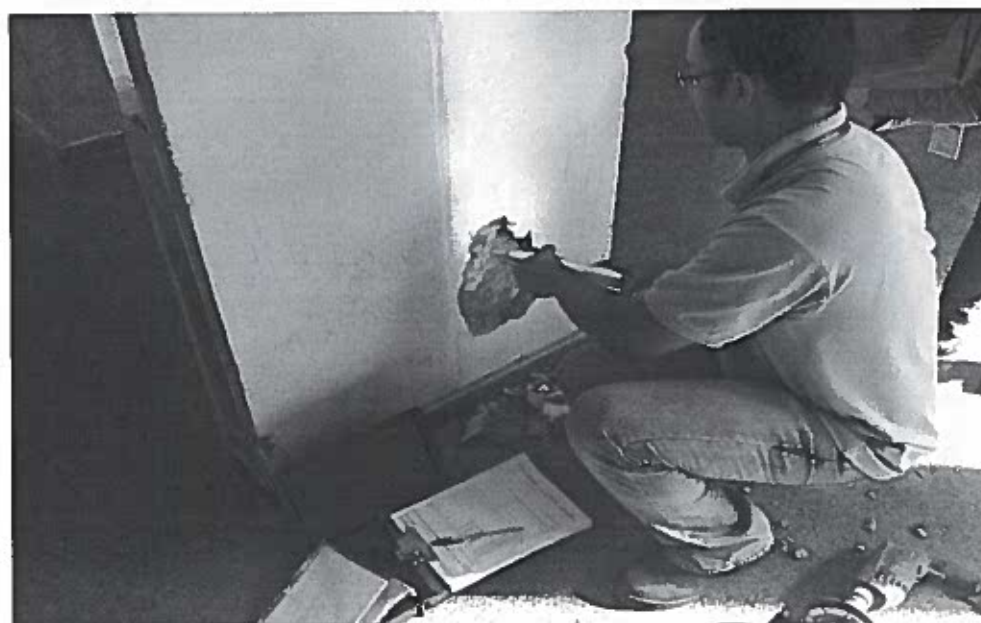


Figura 33 – Pilar 54 – Ensaio em execução

PROTOCOLO LEGISLATIVO
INJ No 2537 / 2015
Fls. No 11 V w

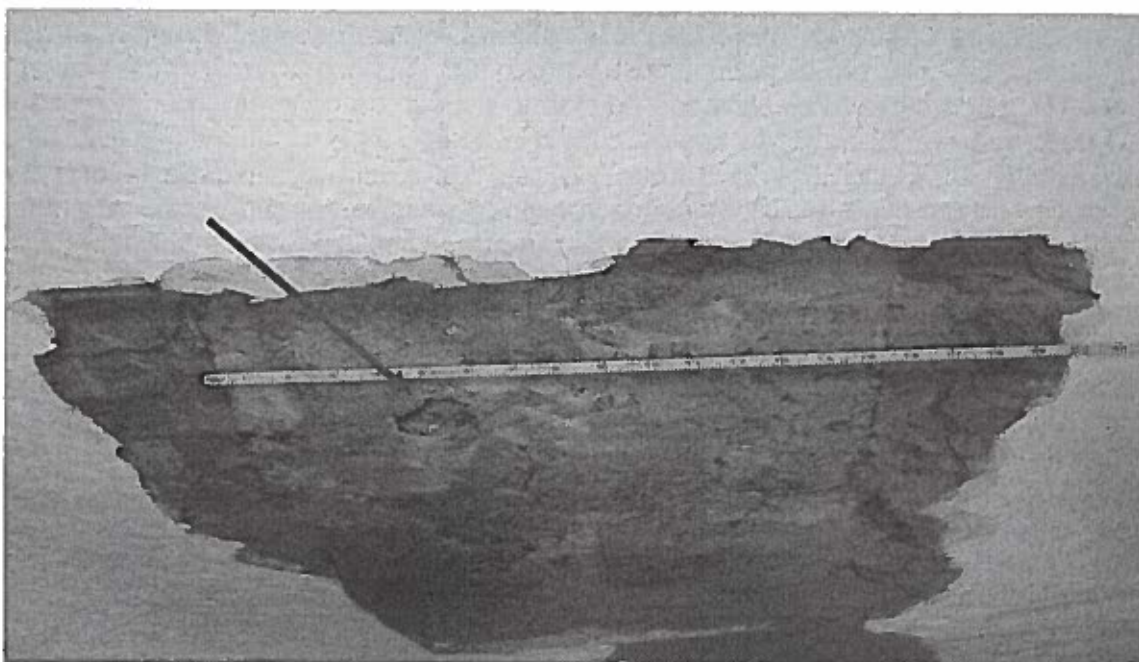


Foto 34 – Pilar 27 – Não pôde ser ensaiado – Índice < 20



Foto 35 – Pilar 56 – Não pôde ser ensaiado – Índice < 20

PROTOCOLO LEGISLATIVO
IND No 2537, 2015
Fls. No 12

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

3 - Carbonatação do concreto dos pilares externos: As armaduras das estruturas de concreto armado em sua procedência, encontram-se passivas em decorrência da elevada alcalinidade do extrato aquoso do concreto, que possui um pH da ordem de 12 a 13, de acordo com HELENE (1981) e segundo LONGUET; BURGOEN & ZELLWER (1973) entre 12,7 e 13,8. A alta alcalinidade favorece a formação de um filme de óxidos submicroscópico passivante, compacto, resistente e aderente sobre a superfície da armadura, o que inviabiliza o desenvolvimento da corrosão das armaduras no concreto armado (GOUDA, 1966; HELENE, 1981; HELENE, 1993). A carbonatação no concreto que é um dos principais agentes iniciadores da corrosão, provoca alteração na condição de equilíbrio da alta alcalinidade, havendo assim, redução generalizada do pH para valores menores que 10,5, ocasionando a susceptibilidade das armaduras (quebra da instabilidade química do filme de óxidos passivante) no que tange a corrosão das armaduras (HELENE, 1981, PAGE, 1988; PARROT, 1990).

Para aferir a carbonatação nos pilares, foi realizado o ensaio de determinação da profundidade de carbonatação. Para a realização deste ensaio foram escolhidos os pilares externos P66, P111 e o P2. A escolha dos pilares foi feita de forma a ensaiar os pilares que apresentavam o maior cobrimento nominal da armadura. Os resultados obtidos mostraram que a frente de carbonatação atingiu a profundidade das armaduras.



Foto 36 – Pilar 66 – Ensaio em execução

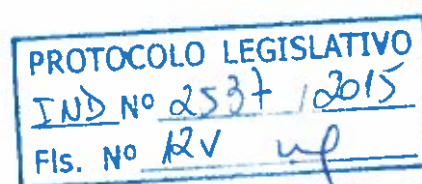




Foto 37 – Pilar 66 – Ensaio em execução



Foto 38 – Pilar 111 – Ensaio em execução

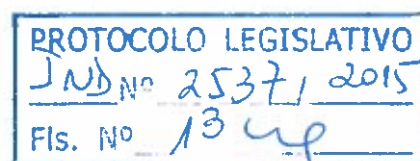


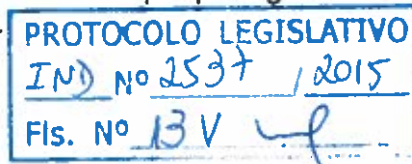


Foto 39 – Pilar 2 – Ensaio em execução

Parecer Conclusivo:

De acordo com as visitas realizadas no local, observou-se que não existe nenhuma trinca ou rachadura nos pilares internos da estrutura. Todas as trincas e rachaduras foram visualizadas nos pilares externos, onde a ação da água e do sol é mais intensa. Sendo assim, após a análise dos projetos, dos resultados dos ensaios realizados e das situações constatadas in loco, conclui-se que o cobrimento nominal insuficiente das armaduras juntamente com o fato da estrutura ter ficado exposta por praticamente sete anos, foram fatores preponderantes para a ocorrência das trincas e rachaduras, por meio da despassivação por carbonatação da armadura.

Em outras palavras, devido aos fatos supra citados, a armadura oxidou e neste processo ocorreu a expansão de sua área, originando fissuras e, posteriormente, as trincas e rachaduras nos concretos. Notou-se que em algumas partes dos pilares houve o desprendimento da camada de concreto que protege a armadura, o que intensificou a oxidação das barras de ferro.



Solução proposta:

Como solução encontrada para resolver os problemas na estrutura em epigrafe, propomos que devam ser tomadas as seguintes medidas;

1. Retirar a camada de concreto deteriorado do recobrimento dos pilares externos danificados, inclusive as camadas laterais dos pilares embutidos na alvenaria e a camada que fica pra dentro da edificação, conforme figura abaixo. (Deverá se necessário, cortar a alvenaria para a execução da retirada dos recobrimentos laterais).

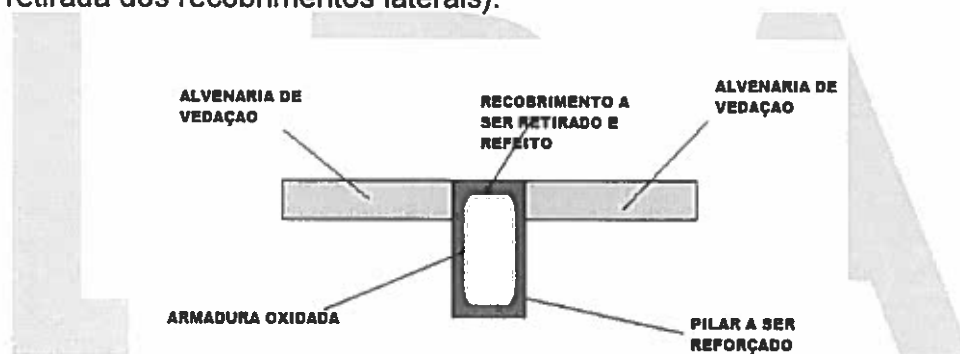
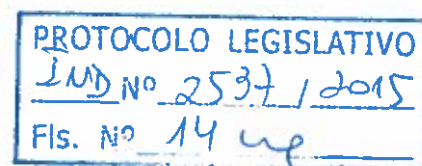


Figura 7 – Esquema de retirada do cobrimento das armaduras oxidadas

2. Escovar com escova de aço o concreto deteriorado de todos os pilares externos e as barras de ferro, neles, enferrujadas;
3. Utilizar o Nitroprimer ZN-FR-01 (Código 2464), aplicando-o com pincel sobre todas as áreas escareadas pela a escova de aço, no procedimento acima.
4. Fixar barras de 12.5mm, horizontalmente, utilizando Sikadur Epóxi (Código 2617), nas faces dos pilares a serem reforçados, de comprimento total de 6cm, sendo que 3cm serão inseridos dentro do pilar, através de furos a serem executados in loco.
5. Realizar, conforme projeto executivo a ser entregue, o reforço em concreto armado de todos os pilares externos, considerando 2 tipos de seção de pilares:

➤ Para os pilares que ficam colados às alvenarias e cuja seção original é de 12cm x 40cm, será executado um reforço em U, conforme figura abaixo;



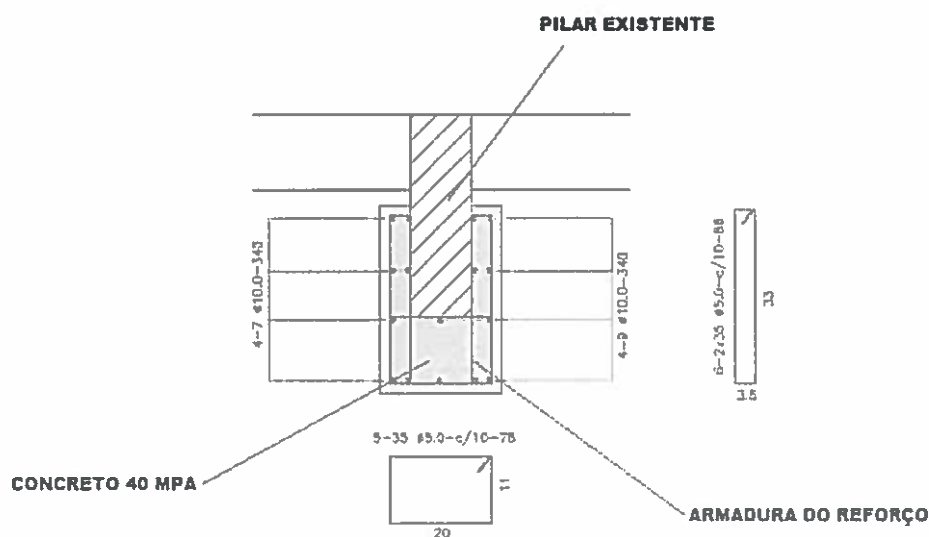


Figura 8 – Esquema de Reforço dos pilares entre alvenarias

Já os pilares existentes, sem travamento, cuja seção original é de 12cm x 40 cm, será executado um reforço externo que contornará completamente o perímetro do pilar a ser reforçado e ficará com a seção final de 24cm x 70cm, conforme figura abaixo;

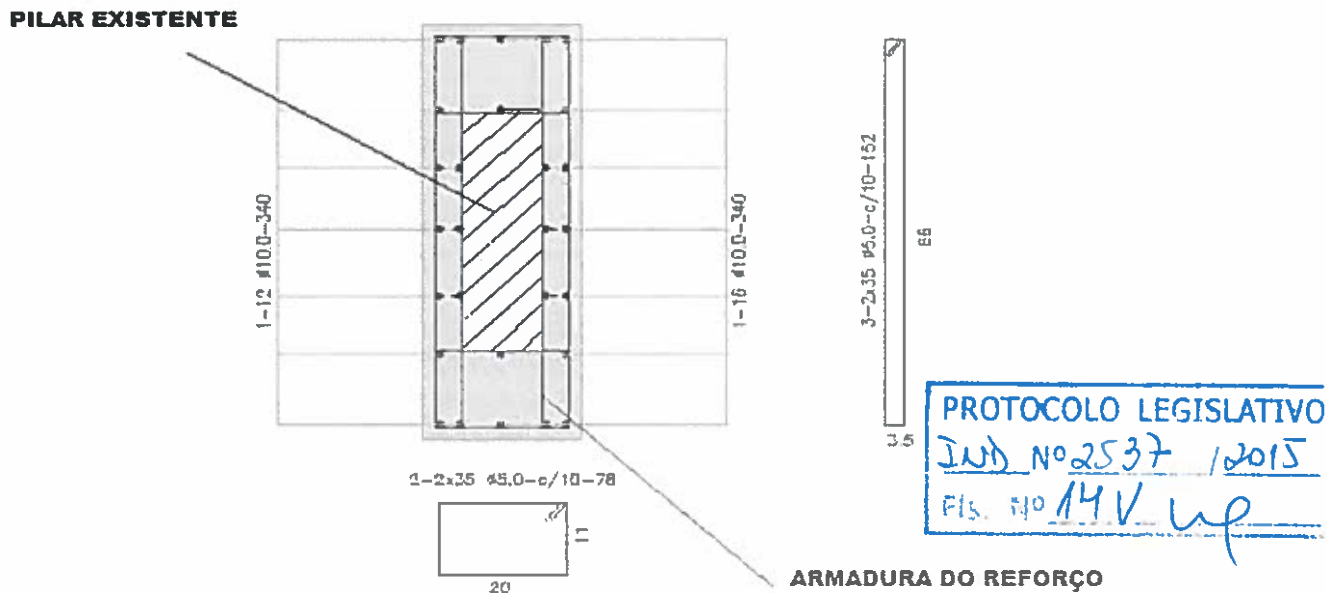


Figura 9 – Esquema de Reforço dos Pilares livres

Informamos que o reforço dos pilares desconsidera a existência dos pilares degradados, uma vez que todos os esforços serão transferidos para a área do reforço, por meio das barras horizontais cravadas nos pilares existentes, sendo que a nova seção de concreto armado ficará responsável pela função dos pilares antigos.

LDA Engenharia Ltda.

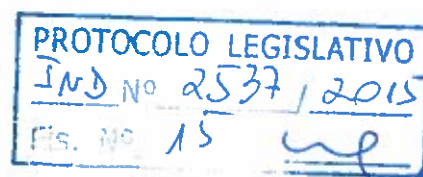
Informamos ainda que o peso da nova carga a ser acrescida na estrutura, por meio do reforço estrutural proposto, é ínfimo em relação ao peso da estrutura como um todo. Sendo assim, não há necessidade de redimensionamento das fundações, tendo em vista que de acordo com as normas vigentes na época da realização dos projetos e da análise do projeto de fundações, admite-se um aumento de carga nas fundações de 30%. Logo, o acréscimo de carga dos reforços a serem executados são da ordem de 5,99%. (Cálculo realizado – Carga dos reforços 2,52t / Carga admitida para acréscimo 42,03t = 5,99% da carga admitida)

O reforço desta edificação é de extrema urgência, tendo em vista que alguns de seus pilares se encontram com a armadura exposta. Além disso, por se tratar de um prédio público de uso escolar, o aspecto visual dos pilares comprometidos causa um extremo mal estar aos usuários do edifício.

Durante a execução das obras de reforço estrutural recomendamos que seja feito o escoramento metálico em todas as áreas a serem tratadas, já que haverá a necessidade de furar os pilares degradados para a colocação das barras de 12,5 mm e da retirada do concreto de cobrimento degradado.

Brasília - DF, 31 de agosto de 2012.

Engº Civil Renato Ávila de Azevedo
CREA 17035/D – DF



A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PRESIDÊNCIA
Assessoria de Plenário e Distribuição



DISTRIBUIÇÃO DE INDICAÇÃO

Ao Protocolo Legislativo, para as devidas providências, e, em seguida, ao SACP, para encaminhamento, para análise de mérito (art. 143, § 1º, do RICLDF), à:

- | | |
|--|---|
| ☐ CCJ (art. 63/RICLDF) | ☐ CAF (art. 68/RICLDF) |
| ☐ CEOF (art. 64/RICLDF) | ☒ CESC (art. 69/RICLDF) |
| ☐ CAS (art. 65/RICLDF) | ☐ CSEG (art. 69-A/RICLDF) |
| ☐ CDC (art. 66/RICLDF) | ☐ CDESCTMAT (art. 69-B/RICLDF) |
| ☐ CDDHCEDP (art. 67/RICLDF) | ☐ CFGTC (art. 69-C/RICLDF) |

Em 23/04/2015.

Felipe Triches
Consultor Legislativo
Matrícula 16.786-01

